

REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO

REAÇÃO

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA,
MOBILIDADE REDUZIDA, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DO SETOR



Año XXI - Ed. 121
Março/Abril 2018

AUTISMO E SUA ESSÊNCIA DE AMOR



● ENTREVISTA
ELIANE LEMOS



Hyundai Creta e
Mercedes-Benz GLA 200



AS FACES DO VOLUNTARIADO



A prática do voluntariado indiscutivelmente é ligada ao bem do ser humano. Faz bem a quem recebe e muito mais a quem pratica.

O voluntariado é aquela ação que é praticada por valores morais e pessoais e não motivada por valores financeiros.

Em minha visão cristã, acredito que o ser humano tenha o viés de ajudar ao próximo dentro de seu DNA sendo que alguns o desenvolvem mais cedo e outros demoram um pouco mais, mas todos invariavelmente praticarão atos de ajuda desinteressada no transcorrer de sua existência;

As organizações da sociedade civil que em sua grande maioria nutrem a intenção da prática do bem em suas ações sociais, culturais, educacionais, entre outras, tornam-se campo para a prática das ações voluntárias das pessoas que desinteressadamente se propõe a ajudar o próximo com seus conceitos, talentos, mão de obra, enfim, com o trabalho pessoal.

Precisamos constantemente levar aos dois lados, ou seja,

às associações e aos voluntários que embora não haja remuneração (não há salário) para o voluntário, o serviço é sério e tem de ser feito. Uma vez assumido o compromisso, não pode haver faltas ou falhas pois as partes contarão, umas com as outras na execução dos trabalhos combinados.

De outro lado é fundamental para as entidades sem fins lucrativos que demonstrem para a sociedade que ela desenvolve aqueles serviços, principalmente contando com mão de obra voluntária. Por exemplo destacamos as ações gratuitas com consultas médicas, psicológicas, aulas de tricô, artesanato, fornecimento de refeições, cestas básicas, entre tantas outras atividades.

Assim, devem montar um singelo relatório das ações que foram praticadas, das pessoas envolvidas, dos beneficiários dos serviços que praticamos e, por fim, mensurar o valor médio de cada serviço realizado na sua região como se o mesmo tivesse sido contratado para pagamento em dinheiro.

Tudo isso vai para a contabilidade que registrará o voluntariado da associação com o intuito de demonstrar para toda a sociedade, governo e interessados que a entidade praticou ações sociais gratuitas e voluntárias.

Se uma associação não registrar essas ações, não terá como demonstrar o desenvolvimento de suas atividades, o tamanho e abrangência de seu trabalho, assim como perderá a oportunidade de valorizar a sua equipe, por vezes colocando em risco até sua captação de recursos.

O voluntariado é uma grande oportunidade de acrescentar elementos ao Balanço de uma associação, viabilizando novos projetos, recursos e transparência social.



Ricardo Beráguas

é contador e proprietário da A2 Office, especializada em terceiro setor e presidente do Instituto de Apoio Operacional e Assistencial, IAPAS. E-mail: info@iapas.org.br Site: www.iapas.org.br